

Plano de Expansão do Museu do Bosque dos Jequitibás

Há alguns anos atrás, a Secretaria da Educação, Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura Municipal de Campinas resolveu colocar em prática o plano de expansão do Museu Histórico que até então ficara instalado em dependências que não comportavam mais seu crescimento.

Localizado no Bosque Municipal, o Museu está sendo transferido para o antigo restaurante daquele logradouro, cujo prédio foi totalmente reformado. O fechamento do restaurante é justificado pelo secretário da Educação como sendo uma solução para utilizar melhor as dependências que não serviam aos frequentadores normais do bosque. Isso porque o restaurante só servia refeições à noite e os visitantes do dia não tinham possibilidade de lanchar no local.

No mesmo prédio em que se instala a parte histórica do Museu Municipal, fica o Museu do Índio. As reformas foram executadas pela Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos, e a administração está a cargo de Mário Lotufo, que procedeu ao "lay-out" das novas instalações.

PAISAGEM NATURAL

Uma das maiores preocupações do administrador do Museu é dar um caráter bem didático aos materiais expostos e motivar o visitante. Para conseguir isso, Mário Lotufo fez inúmeras viagens, em busca de paisagens ambientais próprias dos animais. Fez "slides" do ambiente de cada um deles e as idéias foram concretizadas através da pintura coordenada por Carlos Maia, contendo cada vitrine o fundo característico do animal exposto à visitação pública.

Ainda no prédio do antigo restaurante, bastante amplo para execução do plano da Secretaria da Educação, foram acomodadas as Seções de Zoologia, Entomologia, Osteologia, Mineralogia e Botânica. Além disso, as dependências do Museu alojam

o Laboratório de Taxidermia — voltado ao preparo dos animais que serão expostos. Almoarifado e Oficina de Carpintaria, onde são confeccionadas as vitrines de exposição.

MUSEU DO ÍNDIO

Composto de peças pertencentes ao Museu Municipal e ao Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, o Museu do Índio possui um acervo riquíssimo, organizado pelo engenheiro e médico, professor Desidério Ayti — da PUCC. Desidério fez, juntamente com sua esposa Elizabete, seguidas viagens às tabas indígenas, levando remédios e alimentos, e trazendo para Campinas peças de real valor museológico.

Dando o toque de originalidade, os textos didáticos que complementam as informações dadas pelas próprias peças, foram escritos pelo professor, a tinta, nas paredes do Museu. Na sala pedagógica do Museu do Índio, foi instalada a Seção de Numismática e Filatelia, contendo moedas antiquíssimas e muito raras.

ATELIER DE GRAVURA

Na parte dos fundos do prédio do Museu, o Departamento de Cultura da Secretaria Municipalista o Atelier de Gravura que funcionará como dependência do Museu

de Arte Contemporânea (3.º andar do Paço Municipal), e terá todos os equipamentos necessários à feitura de gravuras artísticas.

Como explicou José Alexandre dos Santos Ribeiro secretário municipal de Educação e Cultura, o atelier é uma velha aspiração do MAC para servir aos artistas campineiros do gênero. Isso porque a gravura é uma forma de arte que exige espaço e equipamentos específicos que, na maioria dos casos, não se pode ter em casa: tanques, prensas etc.

Assim, o Atelier de Gravura terá 3 salas, sendo uma com iluminação especial para mesas de feitura das matrizes, outra para depósito de materiais próprias. Depois de montado o atelier, o Departamento de Cultura da Secretaria fará escalas de horários para que os gravuristas locais possam utilizar convenientemente o local.

MUSEU DOS VETERANOS

No sobrado existente no bosque será instalada a seção histórica do Museu, ocupando 5 salas do andar térreo, que já estão devidamente limpas e providas de todas as vitrines necessárias, de tamanho

variável para acomodar qualquer tipo de objeto, com real valor museológico.

Já o andar superior do sobrado está reservado para o

Museu da Sociedade Veteranos de 32 de Campinas. Para a sociedade, a Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Turismo da Prefeitura reservou todo o andar superior, com o consentimento do prefeito Lauro Péricles Gonçalves. "Com isso", ressaltou o secretário da Educação, "Campinas será uma das cidades do Estado de São Paulo em que a Revolução Constitucionalista terá um museu dos mais amplos e confortáveis".

As seções do Museu serão bem separadas, oferecendo uma exposição visual das mais amplas que poderá prender o observador atento por várias horas.

As instalações estão em fase final de pintura e arrumação, e dentro de dois meses, mais ou menos, o Museu será totalmente reaberto à visitação pública. Para tanto, o prefeito Lauro Péricles Gonçalves pretende organizar uma solenidade de abertura, enviando convites especiais para autoridades museológicas da cidade e de fora, a fim de que as mesmas compareçam à cerimônia inaugural.

DOAÇÕES

Com a reforma, o Museu Histórico ganha mais espaço, permitindo que novas peças passem a integrar o acervo do Museu. Dessa maneira, os interessados podem fazer doações, desde que se tratem de objetos de real valor museológico, ou documentos em bom estado. Os doadores podem telefonar para o museu, de onde será enviado um encarregado que verificará o objeto, fazendo um recibo e transportando a doação. A Prefeitura Municipal estará divulgando oportunamente a doação, fazendo um agradecimento oficial. "Sendo Campinas uma cidade de grandes tradições históricas e culturais, é evidente que existem muitas famílias estreitamente ligadas ao passado histórico de Campinas, que gostarão de ver objetos e documentos de seu passado expostos cuidadosamente e com finalidades didáticas", acentuou o secretário da Educação.

